

>>

Ano VII
Nº 07
SETEMBRO
2014

novas Ideias

Revista do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN



CONIC 2013
UNI-RN

Importância e
abrangência
do empreendedorismo.



INICIAÇÃO CIENTÍFICA:
caminho para uma graduação mais completa.

► SUMÁRIO



ANATOMIA

Tradicionalmente, o Museu de Anatomia é uma das atrações mais aguardadas do Conic. Saiba o que ocorreu nesta edição. **7**



BALANÇO

Uma das novidades do evento foi a inclusão do vídeo como modalidade de apresentação de trabalho. Confira os números desta edição. **4**



APRESENTAÇÃO

Fique por dentro do que os estudantes de cada curso apresentaram durante o evento nas modalidades comunicação livre e sessão pôster. **16**

ENTREVISTA

O reitor Daladier Pessoa Cunha Lima revela, nesta entrevista, o que a Instituição planeja para todo o corpo acadêmico. **5**

ATUALIZAÇÃO

Confira quais minicursos tiveram maior procura na edição de 2013 do Conic. **9**

MÉRITO

Saiba quais foram premiados por modalidades em cada uma das graduações. **15**

PESQUISA

Saiba como começar um trabalho de iniciação científica em dez passos e aproveitar os benefícios para o currículo. **10**



Telefone: (84) 3215.2917
teleconosco@unim.edu.br
www.unirn.edu.br

Presidente da Liga de Ensino do RN e Chanceler:
Manoel de Medeiros Brito

Reitor:
Daladier Pessoa Cunha Lima

Vice-reitora:
Angela Guerra Fonseca

Pró-reitora Acadêmica:
Fátima Cristina Menezes

Pró-reitor Administrativo:
Edson Amaral

Assessoria de Comunicação:
Zilene Costa

Assessoria de Marketing:
Bruno Félix

Equipe Novas Ideias

Edição:
Cleonildo Mello

Reportagens:
Samysia Almeida, Kassandra Lopes e Zilene Costa

Fotografias:
Adriana Sá, Giovanna Hackradt Ribeiro e Luciano Tescano

Revisão:
João Maria de Lima

Projeto Gráfico e Design:
FIRENZE

Capa:
Bora Comunicação

Gráfica:
Unigráfica

Sem curiosidade, não há avanço tecnológico



Apesar de a ciência sempre recorrer à solução de uma problemática para avançar, o que promove o progresso científico e tecnológico é sempre a interrogação. A dúvida, a inquietação, o questionar-se, a curiosidade. Sem esses elementos, Thomas Edison jamais teria inventado a lâmpada elétrica incandescente, o gramofone ou o cinescópio no fim do século 19. Sem a instigação por descobrir algo novo, Alexander Fleming talvez não tivesse descoberto a proteína antimicrobiana lisozina nem muito menos a penicilina, que lhe rendeu o Nobel de Medicina, na metade do século passado. Sem o não conformismo com modelos vigentes e sem querer saber os porquês, Albert Einstein não teria publicado a sua Teoria da Relatividade e continuaríamos a acreditar que espaço e tempo são dois conceitos independentes, sem nenhuma relação.

As grandes descobertas nascem de pequenas indagações, simples perguntas, breve instante de curiosidade, na qual, semelhante a um novelo, a

ponta perdida no emaranhado vai conduzindo a algo maior e grandioso. Assim é também a iniciação científica, que promove pequenas interrogações em gente que está acostumada a receber respostas. O Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN tem este papel, de instigar os universitários a fazer lhanas perguntas para, assim, obter significativas respostas.

Parte do que você, leitor, lerá nas páginas seguintes é fruto dessa curiosidade nata que emerge no berço da academia e que tem reflexos na sociedade. Os trabalhos apresentados no evento – estando eles nas páginas desta revista ou não – têm esse propósito, encontrar soluções para problemas vigentes seguindo os padrões do rigor acadêmico para que possamos dar mais um passo em termos de ciência e tecnologia, sem deixar as boas ideias fenecerem. Esse também é o cerne da iniciação científica. Boa leitura!

Cleonildo Mello, editor



O presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, Manoel de Medeiros Britto, ao lado do reitor Daladier Pessoa Cunha Lima e da pró-reitora acadêmica, Cristina Menezes, prestigiou a abertura do congresso

Um evento de números crescentes

O Congresso de Iniciação Científica (Conic) é o evento desenvolvido há 13 anos para socializar a produção científica no UNI-RN, com o fim de promover o autodesenvolvimento do aluno visando à inserção no âmbito da ciência e no processo de desenvolvimento das relações sociais do Rio Grande do Norte. Na edição do ano passado, o Congresso focou na importância e abrangência do empreendedorismo, assunto que foi tema da palestra do consultor Astênio Araújo, especialista em Estratégia e Gestão de Negócios. "Em toda profissão é preciso saber empreender", frisou o palestrante na noite de abertura para a plateia, que lotou o Auditório Central.

As atenções voltadas para a iniciação científica no UNI-RN fazem todo o sentido ao se levar em conta os números da edição 2013 do Conic. O evento foi responsável por mobilizar 1.162 acadêmicos, que não mediram forças para aprofundar os conhecimentos ao desenvolver trabalhos de pesquisa, participar dos minicursos oferecidos no período ou mesmo assistir às palestras, mesas-redondas e demais programações.

O Conic registrou a participação de 878 alunos, alguns da pós-graduação, que elaboraram e apresentaram trabalhos nas áreas das Ciências da Saúde, a que teve o maior número de inscritos, e das Ciências Sociais e

“

A iniciação científica cria lideranças intelectuais e forma os atores sociais promotores do desenvolvimento socioeconômico

Exatas, resultando em quase 500 trabalhos desenvolvidos. Para isso, uma equipe de 98 professores teve que atuar na orientação e avaliação desses trabalhos, comprovando que a iniciação científica envolve não apenas discentes, mas também os docentes e demais integrantes do corpo funcional do centro universitário. A novidade da edição foi a inclusão da modalidade vídeo, juntando-se à comunicação livre e à sessão pôster.

Para o coordenador geral do Conic, o professor Aluísio Alberto Dantas, o evento só tem conseguido chegar a 13 edições com total êxito e consistência devido a três fatores, que se configuram como fundamentais para o sucesso: o apoio institucional e da reitoria, o empenho dos coordenadores de cursos e participação dos professores. "A motivação dos corpos discente e docente é o principal desafio quando se pensa em fazer um congresso de iniciação científica que estimula a autonomia na busca do conhecimento", ressalta Aluísio Alberto.

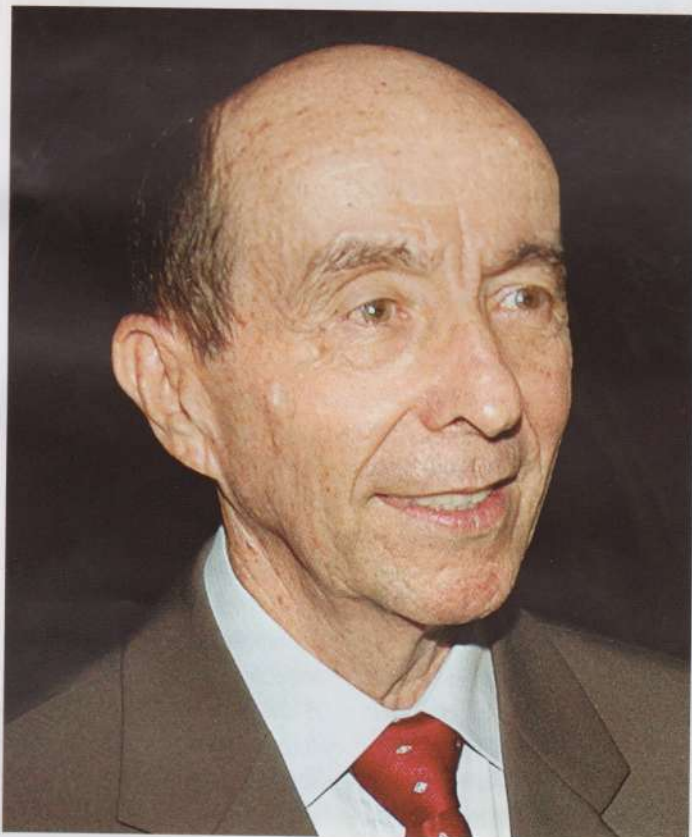
Entre as características que fortalecem o Programa de Iniciação Científica do UNI-RN, estão a identidade de temas, títulos e objetivos; a socialização e interdisciplinaridade dos estudos; a profissionalização, a capacitação para o mercado de trabalho e a certificação acadêmica.

O coordenador argumenta que o investimento em capital humano resulta em conhecimentos especializados compatíveis com o avanço tecnológico. "Esse investimento cria lideranças intelectuais e forma os atores sociais promotores do desenvolvimento socioeconômico. O intuito do Conic é promover o autodesenvolvimento do aluno", explica.



Professor Aluísio Alberto, coordenador geral do evento

'A Iniciação Científica faz o aluno pensar'



O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE PASSA POR UMA EFERVESCÊNCIA, NÃO APENAS DO PONTO DE VISTA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO, MAS TAMBÉM NA ESTRUTURA FÍSICA. OBRAS E CONSTRUÇÃO DE NOVOS AMBIENTES PODEM SER OBSERVADAS POR TODOS OS LADOS. ENTRE AS OBRAS, ESTÁ O NOVO PRÉDIO QUE VAI ABRIGAR AS COORDENAÇÕES DE CURSOS E UMA ÁREA DE CONVIVÊNCIA PARA ESTUDANTES E PROFESSORES. DE ACORDO COM O REITOR DALADIER CUNHA LIMA, OS INVESTIMENTOS VISAM DAR UMA MAIOR ÊNFASE À ATIVIDADE ACADÊMICA. NA ENTREVISTA QUE SEGUE, ELE FALA SOBRE ESSES E OUTROS ASSUNTOS, SOBRETUDO A INICIAÇÃO CIENTÍFICA, FOCO PRINCIPAL DO CONIC. CONFIRA.

“

"Com a Iniciação Científica, o aluno sai da mesmice, aprende a não se contentar em repetir informações. Ele se transforma em um aprendiz atuante, ativo e motivado, mesmo após concluir sua graduação"

Por mais um ano, o UNI-RN conquistou o conceito 4 no IGC. Há alguma relação desse desempenho com esse estímulo ao desenvolvimento do pensamento científico?

A conquista do conceito 4 no IGC é fruto de várias medidas visando à excelência acadêmica. O fato de o UNI-RN obter IGC 4 pela terceira vez mostra que essa conquista é inerente à qualidade institucional, que se revela pela atuação de ótimos professores e ótimos alunos, por uma estrutura física diferenciada, por um projeto pedagógico inovador – incluindo a ênfase científica –, além da determinação de ser uma instituição voltada exclusivamente para autênticas metas educacionais.

O UNI-RN tem passado mais de uma década apostando no CONIC. Que resultados já foram obtidos, tanto do ponto de vista institucional quanto acadêmico, ao priorizar a iniciação científica?

A Iniciação Científica no UNI-RN integra o seu projeto pedagógico, isto é, não é uma atividade marginal ou mesmo suplementar, pois faz parte do processo regular de ensino-aprendizagem. Com a Iniciação Científica, o aluno sai da mesmice, obriga-se a pensar, a buscar conhecimentos

novos fora da sala de aula, a não se contentar em repetir informações, enfim, ele se transforma em um aprendiz atuante, ativo e motivado, mesmo depois de concluir sua graduação.

Por que é tão importante investir em iniciação científica e inseri-la no projeto acadêmico?

Não é fácil incluir a IC no projeto acadêmico, como tem feito o UNI-RN. Esse é um processo que demanda planejamento a médio prazo, com o envolvimento da comunidade acadêmica. Os resultados só vêm depois de anos de perseverança e de estratégias corretas. Não é qualquer instituição que tem capacidade para obter êxito nesse mister.

O senhor acredita que a iniciação científica é o primeiro passo para termos uma geração de futuros profissionais conscientes da importância da inovação?

A Iniciação Científica não visa, prioritariamente, desenvolver pesquisadores profissionais, embora ela seja, sem dúvida, o primeiro passo para muitos que, no futuro, serão expoentes da pesquisa científica. Temos ex-alunos do UNI-RN/FARN que, hoje, são pesquisadores em centros de pesquisa e que trabalham com inovação.

Que avaliação o senhor faz do último congresso?

O Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN constitui o principal evento acadêmico da Instituição. Os trabalhos elaborados por alunos e orientadores são apresentados e compartilhados pelos pares. São avaliados e classificados, para concorrerem à premiação. São três dias de intensas atividades no campus, tudo muito organizado, alegre, divertido e cheio de grande energia criativa. Além dos trabalhos científicos, existem as palestras, cursos, apresentações culturais e também lazer. A cada ano, o Congresso tende a melhorar e a se expandir.

Percebe-se que o UNI-RN está em expansão. Há obras físicas em várias partes. O que o aluno pode esperar?

Para celebrar os 15 anos do UNI-RN/FARN, resolvemos investir na Biblioteca, uma forma de mostrar nossa ênfase aos estudos, à leitura, ao crescimento científico e cultural. A Biblioteca quase duplicou em área física, tornando-se mais bonita e mais confortável. O acervo foi acrescido em cerca de 30% em algumas áreas, além dos avanços tecnológicos implementados. Outra construção simboliza nossa ênfase à atividade acadêmica, com um novo prédio para abrigar as coordenações dos cursos, espaços amplos de atendimento aos alunos, salas de professores, tudo com muito conforto, segurança, modernidade e funcionalidade. Na parte térrea desse prédio, um enorme salão será mais uma área de convivência para alunos, professores e funcionários, a fim de melhorar o ambiente acadêmico do UNI-RN. Note-se que somente as ótimas instituições acadêmicas oferecem um ambiente agradável, onde os que frequentam o campus se sentem felizes e se comprazem com a convivência do dia a dia.

Um passeio pelos sentidos

POR
Samysia Almeida



Ele é porta de entrada para o ar, está associado a diversas necessidades do corpo humano e é peça fundamental para entender uma série de patologias. Apesar da importância do nariz, quem tem interesse em conhecê-lo tão de perto? Para criar essa atenção, alunos e professores da área de saúde do Centro Universitário do Rio Grande do Norte apresentaram, no Museu da Anatomia, um passeio pelo nariz, despertando a curiosidade de crianças e adultos.

O passeio, orientado pela equipe de monitores e bolsistas do Laboratório de Anatomia, mostrou as principais estruturas que compõem o órgão, começando pelo vestíbulo nasal, passando pela cavidade nasal, septo e demais estruturas. Quem circulou pelo “nariz gigante” ficou sabendo da importância do órgão para as trocas gasosas durante a respiração — ele é a principal via de passagem do fluxo de ar para dentro e

para fora dos pulmões — e conheceu a origem de diversas patologias associadas a essa parte do corpo humano, como sinusite e rinite.

Embora associado ao olfato, o passeio pelo nariz despertou nos visitantes os mais diversos sentidos: olhos atentos capturaram cada detalhe da estrutura; mãos curiosas tocaram os pelos reconstituídos cuidadosamente; ouvidos ficaram alerta às explicações. Uma verdadeira aula de sentidos marcou esta edição do Museu, que alia diversão e conhecimento.

Tradicional no principal evento do calendário acadêmico do UNI-RN, a estrutura foi uma das atrações mais esperadas do XIII Conic. Todos os anos, centenas de alunos da instituição e das escolas Henrique Castriano e Doméstica fazem visita para conhecer de perto e a fundo uma parte do corpo humano. Em 2012, por exemplo, a viagem foi pela boca.



“

Temos alcançado nosso maior objetivo, que é despertar o interesse de crianças e até mesmo de alunos do UNI-RN pela saúde e pela anatomia”

Prof. André Davim

“Este já é o oitavo ano do Museu de Anatomia e, com bastante dedicação dos nossos alunos e monitores, temos alcançado nosso maior objetivo, que é despertar o interesse de crianças e até mesmo de alunos do UNI-RN pela saúde e pela anatomia”, esclarece o coordenador do Laboratório de Anatomia, professor André Davim.

Além do passeio por todas as partes que compõem o nariz, o Museu de Anatomia apresentou peças especiais, coleção de fetos, peças anatômicas dissecadas, órgãos com alterações estruturais e peças de anatomia comparativa. O processo evolutivo dos vertebrados, diversos componentes da estrutura óssea humana e peças que mostravam o desenvolvimento embrionário também foram atrações.

Ravel Marinho, aluno do 6º período de Fisioterapia no Centro Universitário, destacou a importância do Museu na construção do conhecimento e na formação de futuras gerações de estudiosos do tema. “Mostrando as peças e relacionando-as ao cotidiano, vemos o interesse dos alunos aumentar. Eles se encantam com a possibilidade de conhecer o corpo humano muito além do que é mostrado nas salas de aula”, diz.

Durante todos os dias de Conic, o Museu chamou atenção de quem passava pelo evento, principalmente das crianças do Ensino Fundamental. E, no que depender do interesse das crianças, os futuros anatomistas e alunos do professor André Davim estão garantidos no UNI-RN.





A coordenadora das Clínicas Integradas, Romeica Rosado, na abertura do minicurso 'Atualização em Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante'. Na sequência de fotos abaixo, a realização do minicurso, seguido de outros dois: 'Pesquisas acadêmicas na Web: garimpendo fontes para o TCC' e 'Transtornos psicossomáticos: desequilíbrio entre mente e corpo'.

Diversidade de conhecimento em sintonia com avanços

Por Zilene Costa

A realização do Conic não significa apenas uma oportunidade de expor novas ideias. É também o momento para atualizar o conhecimento, que se renova a todo instante. Por isso, a programação científica do evento contou com a realização de 19 minicursos, que atraíram centenas de estudantes. Os minicursos oferecidos englobaram todas as áreas de ensino do UNI-RN. O recordista em número de participantes foi o de Atualização em Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante, que reuniu 115 interessados no tema.

Outro deles foi o intitulado 'Transtornos psicossomáticos: desequilíbrio entre mente e corpo', ministrado pela professora Acácia de Brito Coelho. Esses transtornos são provocados pelo desequilíbrio entre mente e corpo que produzem tensões e conseqüentemente o mau funcionamento do organismo. A base da psicossomática é de que a mente e o corpo estão interligados e influenciam-se mutuamente. Desta forma, o que se pensa influencia o que se sente, e vice-versa. E essa interligação recursiva ocorre de forma consciente e também inconsciente.

"Dependendo da intensidade e durabilidade da repressão, o corpo busca uma forma desequilibrada de funcionamento. Esse padrão pode se



estender a outras partes do corpo e a outras atitudes, criando um padrão de comportamento que é funcional, mas estressa o corpo e pode desenvolver sintomas psicossomáticos, neuroses e até

mesmo psicoses", argumenta a docente. Acácia Brito também foi responsável pelo curso "Constelação Familiar: buscando a solução de emaranhados familiares", que tratou da visão sistêmica da dinâmica familiar, segundo Bert Hellinger.

Tradicionalmente, a Instituição mostra aos discentes como obter na internet informações mais consistentes para subsidiar o trabalho final da graduação com o minicurso 'Pesquisas Acadêmicas na Web: garimpendo fontes para o TCC'. "Como já sabemos, a internet é composta por milhões de bytes de informações. Portanto temos que criar métodos para uma navegação segura e não nos perdermos nesse emaranhado que é o mundo virtual", destaca a bibliotecária Helena Barroso, que ministrou o minicurso.

Ela explica que, com o objetivo de fomentar a pesquisa e fornecer suporte informacional em todas as áreas do conhecimento, o UNI-RN disponibiliza aos seus alunos três bases de dados que auxiliam na realização das pesquisas acadêmicas, que são a ProQuest, Atheneu Books e a MagisterNet. As bases ficaram disponíveis para a consulta durante os três dias do congresso. Mas, a qualquer momento, os alunos podem ter acesso a essas bases. Para isso, basta procurar a biblioteca e realizar o cadastro.

Comece já seu projeto

Muita informação e também muitas dúvidas. Essa é a situação de boa parte dos acadêmicos, sobretudo os primeiranistas, ao se depararem com a perspectiva de ter de elaborar um trabalho de iniciação científica. Por onde começar, qual o tema a ser escolhido, como fazer a coleta de dados e que tipo de apresentação deve ser utilizada são algumas das interrogações que pairam sobre a mente. Para ajudar nesse processo, consultamos quem entende do assunto, professores experientes nessa área, que apontam as

características de um bom trabalho e traçam um passo a passo para o universitário ser bem-sucedido na formulação do pensamento científico.

O estudo de iniciação científica destaca-se como um dos principais diferenciais dos cursos de graduação, tornando-se um componente que agrega conhecimentos e que incorpora a qualidade exigida pelo mercado profissional. Quando esse trabalho é reconhecido como de qualidade, do ponto de vista acadêmico, os seus benefícios ocorrem no curto, médio e





“

O trabalho também precisa demonstrar que os seus objetivos foram alcançados, apresentando resultados consistentes e que tragam contribuições para o estudo do tema escolhido”

Prof. Flávio Emilio

longo prazos, possibilitando o destaque dos seus autores no mercado e no meio acadêmico. Esses diferenciais passam a fazer parte do currículo do estudante, considerando que o trabalho é normalmente apresentado em eventos acadêmicos, pode ser publicado em revistas científicas e, principalmente, pode servir de referência para outros estudos acadêmicos.

Todos os docentes são uníssonos quanto ao que caracteriza um bom projeto: tentar solucionar uma problemática relevante, definindo bem os objetivos e métodos para se obter um resultado que solucione o problema proposto. “Assim, os resultados serão os mais sólidos possíveis e poderão levar a uma conclusão ou tomada de decisão. As outras partes - apresentação visual ou oral - têm papel coadjuvante”, explica o professor do curso de Educação Física, Gleidson Rebouças, que, desde 2009, participa do Conic, tanto sendo avaliador como orientador de trabalhos no evento. Ele fala com a experiência de quem está à frente de um projeto de iniciação científica multidisciplinar em Modulação Autonômica do Coração (GEMAC), criado há pouco mais de um ano na Instituição.

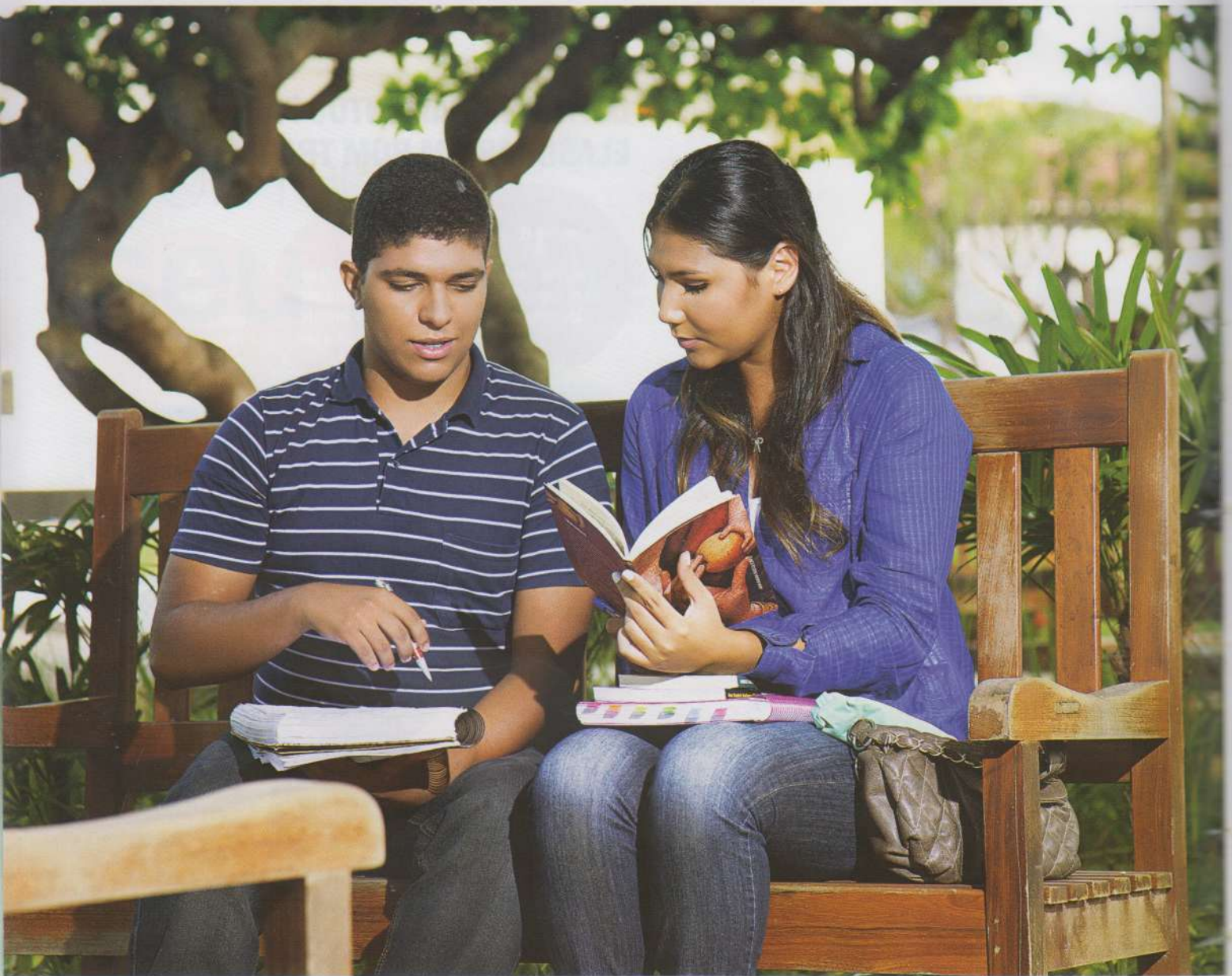
De fato. Como se trata de incentivar a iniciação científica, o rigor metodológico e a consistência dos dados se sobrepõem, muitas vezes,

OS 10 MANDAMENTOS PARA ELABORAR UM BOM TRABALHO



aos temas escolhidos. Entretanto, a criatividade e inovação sempre serão ingredientes importantes em qualquer projeto de investigação científica. Quem compartilha dessa ideia é o professor Flávio Emilio Cavalcanti, que leciona disciplinas na área de negócios na graduação e pós-graduação do UNI-RN. “É preciso ter um objeto de estudo bem definido que aponte para uma problemática relevante. O trabalho também precisa demonstrar que os seus objetivos foram alcançados, apresentando resultados consistentes e que tragam contribuições para o estudo do tema escolhido”.

Flávio Emilio, que há seis edições do Conic participa como avaliador e orientador, recomenda que o primeiro passo para formular um trabalho é identificar uma temática com a qual o aluno sinta-se identificado e motivado a estudar. Outro seria escolher um professor que o oriente, uma decisão crucial. “A estruturação de um bom projeto de iniciação científica servirá de guia para realizar o estudo propriamente dito, de forma eficiente”. Por último, investir na qualidade da apresentação do trabalho, seja no formato banner ou comunicação livre. “É sempre uma satisfação acompanhar o desenvolvimento dos alunos, incentivando-os a encontrar respostas através do conhecimento científico”, ressalta o docente.



Definindo o tema a ser pesquisado

Assim como em qualquer área, é preciso ter em mente, de forma clara, o que se pretende com a pesquisa. Dados consistentes ajudam a solidificar uma ideia ou hipótese e isso é muito importante para não dar passos em falso. Apesar de difíceis de serem pensados, temas inéditos abrem os caminhos para horizontes ainda não investigados. "Mas o ineditismo vira uma simples rajada de vento a empurrar um barco pelo oceano, e quando falo de barco me refiro às pesquisas que darão continuidade à nova ideia. O pesquisador deve sempre, antes de achar sua pesquisa inédita, certificar-se de que a literatura já não dispõe de respostas consis-

tentes para responder a suas perguntas. Caso não haja, estaremos verdadeiramente diante de algo inédito", defende Gleidson Rebouças.

O outro caminho que pode ser percorrido por quem vai iniciar um trabalho de iniciação científica e não tem pretensões de transformar o trabalho em uma pesquisa mais ampla é a revisão bibliográfica. Esses trabalhos são de suma importância para a ciência de um modo geral. Hoje, na medicina, muitas decisões são tomadas e muitos procedimentos foram reconduzidos com base em revisões sistemáticas, com medicina baseada em evidências. Mas, nesse caso, há parêntese. A revisão bibliográfica



“

Revisões bibliográficas não são apanhados de partes dos trabalhos, mas a reunião de condutas similares de vários trabalhos na tentativa de se chegar a uma conclusão”

Prof. Gleidson Rebouças

deve apresentar no texto um ponto de vista ou até mesmo expor um conceito.

A ressalva é feita pelo professor Gleidson. “Revisões bibliográficas não são apanhados de partes dos trabalhos, mas a reunião de condutas similares de vários trabalhos na tentativa de se chegar a uma conclusão com base no que já foi investigado”. Segundo ele, nesse caso, são relevantes os resultados do trabalho tanto quanto a validade interna e externa, para que o leitor possa perceber que decisão tomar diante do problema ou que parte está mais esclarecida sobre determinada prática.

“Um exemplo disso ocorreu no curso de Educação Física, num tema sobre o papel do alongamento antes de um treinamento de força ou potência. Fazendo-se uma revisão sobre o assunto, ou seja, estudando-se o máximo de produção sobre o assunto, chegamos à conclusão de que o alongamento pode diminuir o rendimento nesse tipo de treinamento”, exemplifica o docente.



PRINCIPAIS VANTAGENS

1 A iniciação científica deve ser a ação primária e motivadora do aluno, no segmento da pesquisa científica; e de consolidação do ensino das disciplinas estudadas no curso de graduação. É sabido que o trabalho apresentado no Conic complementa o conteúdo de estudo das disciplinas cursadas pelo aluno, fazendo parte inclusive da avaliação. O aluno recebe a certificação de cada trabalho apresentado e agrega carga horária em atividades complementares no currículo acadêmico. Os trabalhos são avaliados por comissão específica e permitem a premiação financeira e de mérito acadêmico. O certificado da iniciação científica passa a ser um dos diferenciais do aluno de graduação em sua vida acadêmica e profissional.

2 Além disso, cada estudo de iniciação científica poderá ter a sua continuidade e poderá transformar-se em projeto de pesquisa de iniciação científica do UNI-RN; ou fazer parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). As bolsas PIBIC visam apoiar a política de iniciação científica nas instituições de todo o Brasil que, reconhecidamente, fomentam a pesquisa, como é o caso do UNI-RN, por meio da concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica.

3 A cota de bolsas é concedida diretamente às instituições, estas são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores.



“

O êxito alcançado no IGC é resultante de uma gestão baseada nos pilares fundamentais: compromisso com a qualidade do ensino, infraestrutura de qualidade, corpo docente qualificado e desenvolvimento dos discentes”

Uma visão de resultados

As avaliações realizadas pelo Ministério da Educação têm constantemente atestado excelência ao UNI-RN. O Índice Geral de Avaliação de Cursos - IGC de 2012, indicador de qualidade de instituições de educação superior, foi divulgado em dezembro de 2013 pelo INEP/MEC, e mais uma vez o UNI-RN está em posição de destaque nos cenários estadual, regional e nacional com o IGC contínuo 3,34 e faixa 4.

No Estado do RN, entre as 19 instituições de educação superior avaliadas no IGC 2012, a UFRN ocupa o 1º lugar e o UNI-RN o 2º lugar. Ressalte-se que o UNI-RN mantém sua liderança de 1º lugar no RN, entre as IES privadas, no IGC 2009, 2010, 2011 e 2012.

No cenário regional o UNI-RN se destaca no IGC 2012, em 1º lugar no Nordeste, e o 1º colocado entre os centros universitários das 4 regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste e Sul.

No Brasil, entre as 2.171 instituições de educação superior públicas e privadas (universidades, centros universitários e faculdades) avaliadas pelo IGC 2012 o UNI-RN ocupa o 115º lugar. É também o 3º lugar entre os 143 centros universitários avaliados no Brasil.

O êxito alcançado no IGC é resultante de uma gestão baseada nos pilares fundamentais: compromisso com a qualidade do ensino, infraestrutura de qualidade, corpo docente qualificado e desenvolvimento dos discentes. Destaca-se ainda o compromisso com a qualidade nas ações de extensão e pesquisa, por meio da iniciação científica, promovidas pelo UNI-RN.

A Instituição dá especial atenção ao programa de Iniciação Científica e

possui diferentes mecanismos de apoio e incentivo, tais como: programa de bolsas de I.C. PIBIC/CNPq e as bolsas institucionais de I.C. remuneradas e voluntárias para os alunos, Congresso anual de Iniciação Científica do UNI-RN, além do apoio à participação em eventos, revista do UNI-RN, entre outros.

Em agosto de 2011, a Instituição foi contemplada com quatro Bolsas Sandwich na Graduação, por ter sido selecionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq para participar do Programa Ciência sem Fronteiras. O programa objetiva aperfeiçoar a formação do discente no exterior, nas melhores universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica do mundo, e estimular as competências e habilidades para o desenvolvimento científico e tecnológico, o empreendedorismo e a inovação. Em 2012 e 2013, alunos dos cursos de Psicologia e Nutrição do UNI-RN foram selecionados para participarem do Programa Ciência sem Fronteiras em instituições universitárias na Espanha e nos Estados Unidos.

No período de 2001 a 2013, exatos 4.559 trabalhos de iniciação científica foram apresentados no Conic, com a participação de pelo menos 50% do corpo discente deste Centro Universitário. Assim, o UNI-RN tem sempre buscado envolver o maior número de alunos na iniciação científica, objetivando despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação.

Cristina Menezes – Pró-reitora Acadêmica do UNI-RN



TRABALHOS APRESENTADOS

O UNI-RN premiou os melhores trabalhos apresentados na edição 2013 do Conic. No total, foram quase R\$ 10 mil em prêmios para valorizar e incentivar a iniciação científica na Instituição





Catarina Souza,
Coordenadora do curso de
Administração e do curso
de Gestão Comercial

Assecom / Governo do Estado



O outro lado da Copa

Cerca de 1.600 ambulantes, 1548 feirantes e 222 boxes de mercado tiveram suas atuações restritas durante a Copa do Mundo. A ação é uma medida da FIFA, que proibiu não apenas o comércio informal dentro dos estádios, como ao redor destes e em locais de eventos oficiais. Esse tipo de comércio, apesar de juridicamente ilegal, gera impactos positivos para economia do país. Atentas à maneira como esse segmento foi tratado às vésperas do mundial de futebol no Brasil, as alunas Karol Hellen Dias Lima, Pollyana Pereira de Almeida e Kátilla Natana dos Santos Fonseca, orientadas pelo professor Aluísio Alberto Dantas, organizaram o trabalho "Os comerciantes informais e a repressão da FIFA na COPA de 2014".

A ideia surgiu das estudantes de Administração do quinto período, após uma pesquisa desenvolvida sobre a importância do comércio informal. Em 2013, as alunas voltaram ao tema observando desta vez a preocupação dos comerciantes com a proximidade do evento realizado no país e com quatro jogos em Natal. No trabalho desenvolvido para o Conic, o grupo coletou durante três meses novos dados e desenvolveu



O grupo foi formado por Karol Hellen Dias, Pollyana Pereira e Kátilla Natana

uma pesquisa de campo com representantes dos comerciantes.

"O comércio informal é uma estratégia de sobrevivência para a população urbana de baixa renda ante o desenvolvimento econômico desigual. Apesar de atuar na informalidade, é esse tipo de comércio que gera emprego, remunera mão de obra, e dá capacidade de compra para esses comerciantes", explicou o grupo.

Durante a realização do mundial, esses comerciantes tiveram que se manter a uma dis-

tância de 100 metros destes locais e a dois quilômetros dos estádios. Inclusive os que já possuíam seus comércios perto da área dos estádios tiveram que ser retirados. "É muita gente sendo impedida de trabalhar que consequentemente terá a sua única fonte de sobrevivência esgotada", analisaram as estudantes. A pesquisa aborda de maneira inédita o comércio informal. Por isso, as alunas acreditam que ainda há muito a ser pesquisado sobre o assunto, principalmente depois da realização do evento no país.



O trabalho de Nerthz Costa mostra uma solução tecnológica para tomada de decisões empresariais

QUADRANTE MÁGICO

Homem e máquina podem unir forças na hora de administrar uma empresa. Nos últimos anos, observa-se uma crescente oferta de soluções tecnológicas para apoio das decisões nos seus mais diversos níveis: estratégico, tático e operacional. Um desses exemplos é o Quadrante Mágico, da empresa de desenvolvimento de tecnologias Gartner Group. A ferramenta de pesquisa foi objeto de análise do trabalho desenvolvido pelo estudante Nerthz Josué Costa, com orientação da professora Cristiane Clébia Barbosa.

O Quadrante Mágico é uma representação gráfica do mercado por um determinado período. "No eixo X (horizontal), tem-se a abrangência da visão da empresa em relação à tecnologia. No eixo Y (vertical), tem-se a capacidade de executar o que se propõe. Esses dois eixos acabam gerando quatro quadrantes", explica o aluno. Mas Nerthz pondera ao lembrar que a ferramenta de pesquisa não pretende ser uma guia específico para tomadas de decisão. Ou seja, o cérebro não está descartado na hora de tomar decisões.

INTERIORIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

Desbravar o sertão do Rio Grande do Norte com as máquinas da indústria têxtil. O Pró-Sertão retoma a vocação natural da região de manufatura algodoeira dentro de uma nova realidade. O projeto foi lançado com a meta de gerar, até 2018, 20.000 empregos diretos no interior do Estado e estimular a instalação de 360 fábricas, que produziram 150.000 peças por dia. Os estudantes Fernando Gonçalves Garcia, Hugo Rafael Macedo dos Santos e Rosemberg Galvão de Melo, com orientação da professor Aluísio Alberto Dantas, produziram o trabalho "Projeto pro-sertão - Interiorização das Indústrias no RN".

"Nos países mais desenvolvidos, este sistema de interiorização de fábricas foi bem-sucedido e até hoje a maioria perdura com amplitude e diversificação nos segmentos industriais com



O projeto Pró-Sertão, que incentiva a indústria têxtil no interior, foi alvo do trabalho do grupo de estudantes

novos produtos e padrões modernos", avaliou o grupo. Ainda na análise dos estudantes, o projeto é viável e com possibilidades de um faturamento muito importante para essa região do Estado porque levará progresso industrial, absorvendo mão de obra local e identificada com a cultura algodoeira.

TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Comunicação Livre

1º lugar: Análise Comparativa entre a Previdência Oficial e Privada no Brasil. **Autor:** Arnaldo Pinheiro da Silva. **Orientador:** Márcio Carvalho de Brito.

2º lugar: A Evolução da Administração Financeira: uma Análise dos Modelos de Gerenciamento de Criação de Valor e Mensuração de Risco. **Autora:** Clauba Monik Pereira Alves. **Orientador:** Márcio Carvalho de Brito.

3º lugar: Análise do Nível de Educação Financeira dos Alunos Egressos e Concluintes do Curso de Administração do UNI-RN. **Autora:** Thayana Almira Gurgel do Nascimento. **Orientador:** Márcio Carvalho de Brito.

Categoria: Pôster

1º lugar: O Quadrante Mágico do Gartner. **Autor:** Nerthz Josué Costa. **Orientador:** Cristiane Clébia Barbosa.

2º lugar: Desenvolvimento da Energia Eólica no Rio Grande do Norte. **Autoras:** Jéssyka Mayara dos Santos; Maria Marlúcia Sales; Patricia Gonçalves Leite de Almeida. **Orientador:** Everton da Silva Rocha.



Domingos Carvalho,
Coordenador do curso de
Ciências Contábeis



Tributação na prestação de serviço internacional

Contratar empresas estrangeiras prestadoras de determinados serviços especializados e inexistentes no país ainda representa um risco para empreendedores nacionais. Isso porque a operação pode ser inviabilizada devido à alta carga de impostos – sobretudo PIS, COFINS, IRPJ, CSLL, CIDE – e abre também precedentes para a bitributação, impedindo assim o desenvolvimento de empresas que atuam nesse setor. Muitas organizações que precisam da contratação desses serviços recorrem ao estudo tributário, que busca brechas na lei para pagar menos impostos, contudo, ainda assim, a manobra não se configura eficaz na totalidade.

A constatação vem do aluno – à época – do curso de Ciência Contábeis, David Carlos Pereira dos Santos, que apresentou no Conic o estudo ‘Contabilidade Internacional e Tributos’. “Apesar de o estudo tributário ajudar na redução dos impostos, muitas vezes não consegue diminuir a incidência devido, puramente, à forma como é gerida a tributação pelo governo brasi-



David Carlos Pereira dos Santos

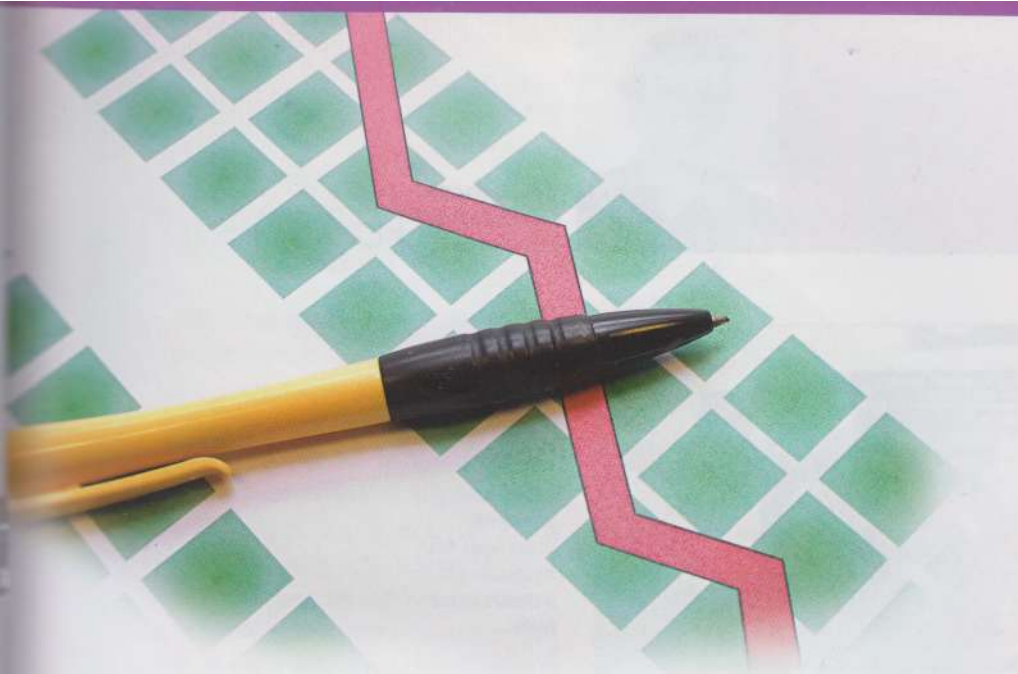
leiro”, argumenta o universitário.

Segundo a análise, a busca por novos negócios tem levado a união entre os países, onde o Brasil já possui mais de vinte acordos internacionais, buscando diminuir a tributação, como também a bitributação entre esses países colegiados, visando, também, à rigidez para os países que são classificados como paraísos fiscais, chegando a ser quase o dobro de impostos em relação ao que possui o acordo de cooperação tributária. Mesmo com acordos de cooperação, a incidência de impostos continua sendo

onerosa e ainda abre margem para a bitributação, que vem sendo contestada judicialmente.

Orientado pelo professor Emerson Firmino, o trabalho de David Santos teve como objetivo averiguar se a contabilidade pode evidenciar formas de tributação dos impostos sobre a importação de serviços do exterior, ao comparar sobre a tributação interna do Brasil e a tomada do serviço do exterior, ajudando a empresa a diminuir a carga tributária e organizando novas formas de como não onerar as empresas, através de legislação vigente.

“A política da balança comercial é clara para todos: deve entrar mais do que sair. Porém, como conseguir isso sem investimentos?”, questiona David Santos, explicando que isso decorre da visão econômica vinculada à política. “Meu estudo foi baseado na prestação de serviço vindo do exterior que não temos no Brasil, mas a pergunta é por que não temos aqui? Por que é preciso recorrer ao exterior? Voltamos à questão de investimento”.



SOBREVIVÊNCIA EMPRESARIAL

A quantidade de empresas que fecham as portas antes de completar dois anos de funcionamento tem reduzido no Brasil nos últimos anos e aumentado a taxa de sobrevivência, principalmente das micro e pequenas empresas – no caso das empresas norte-rio-grandenses a taxa é de 71%. A mortalidade dessas organizações ocorre justamente nos primeiros anos, considerados os mais difíceis, para esse segmento, que é responsável por dois terços do total de empregos existentes no setor privado.

Verificar as causas determinantes para o fechamento dessas empresas foi alvo do estudo

de Danielly Lima de Andrade, que apresentou o trabalho 'Estudo sobre Rotinas Internas nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte'. A ideia foi analisar como suas rotinas internas podem ser preponderantes ou não para a mortalidade precoce. Baseando-se em indicadores do Sebrae e em pesquisas feitas em organizações do segmento da Grande Natal, o trabalho traçou um panorama sobre o controle interno como maximizador de riquezas e constatou que a falta contribui para alavancar o índice de falência. O estudo foi orientado pela professora Thereza Angélica Bezerra de Souza.

CUSTOS NA CONSTRUÇÃO

O trabalho do estudante Renato Gonçalves da Trindade foi investigar os índices que elevam os custos do setor da construção civil no Brasil, voltados para o setor de obras residenciais, do programa Minha Casa Minha Vida, e a base para a formação de preço dos imóveis levando em consideração a qualidade e o poder aquisitivo em que a população se enquadra no programa, e as dificuldades encontradas pelos empresários do setor imobiliário.

Intitulado 'A análise da contabilidade de custos no setor da construção civil', o estudo, orientado pelo professor Rivaldo Medeiros Alves

de Oliveira, foi baseado em uma pesquisa exploratória com amostra qualitativa. Foi elaborado um questionário por especialista em construção civil e, em seguida, aplicado a três empresários do setor. O trabalho aponta que, para a formação de preço, o maior problema é a falta de mão de obra qualificada. "Para a formação de preço são considerados todos os custos e despesas incorridas desde o início até o final da produção do produto, mas, na maioria das vezes, são aplicados os preços pesquisados no mercado imobiliário, devido ao público-alvo do programa governamental ser de baixa renda", diz o trabalho.

TRABALHOS PREMIADOS

1o lugar: Contabilidade Internacional e Tributos.

Autor: David Carlos Pereira dos Santos.

Orientador: José Emerson Firmino.

1o lugar: Perícia Criminal Contábil: um Relevante Instrumento de Investigação Contra os Crimes Financeiros.

Autor: Ivanildo Praxedes dos Santos.

Orientador: José Emerson Firmino.

2o lugar: Uma Análise Comparativa em uma Construtora com o Benefício do PCMV no ano de 2012.

Autora: Eroniza Tavares Brasil.

Orientadora: Thereza Angélica Bezerra de Souza.

3o lugar: Estudo sobre Rotinas Internas nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

Autora: Danielly Lima de Andrade.

Orientadora: Thereza Angélica Bezerra de Souza.



Walber Cunha Lima,
Coordenador Acadêmico
do curso de Direito



O trabalho do
estudante de
Direito Thiago Reis
foi orientado pela
professora Juliana
Rocha

Ser feliz é um direito

A felicidade é uma busca incansável do ser humano, mas já imaginou se fosse uma obrigação dos Estados oferecê-la aos cidadãos? Em alguns países, essa já é uma realidade. Na França e no reino do Butão, ela está na Constituição. Nesse segundo caso, existe até uma contagem do nível de felicidade da população. Na América Latina, países como a Venezuela criaram recentemente o Ministério da Suprema Felicidade.

Com o trabalho "A inclusão da felicidade

como direito fundamental", o aluno de Direito Thiago Reis e Silva, orientado pela professora Juliana Rocha Pinheiro, propõe a inclusão da felicidade como direito e garantia fundamental da Constituição Federal Brasileira. O assunto já foi tema da PEC nº19/2010, proposta pelo senador Cristovam Buarque, na qual o estudante se ancorou para a formulação do trabalho apresentado no Conic.

"Tal documento tira toda a subjetividade do que significa felicidade, restringindo-se à feli-

cidade coletiva, em que se analisam minuciosamente os direitos sociais, em prol de todos, e não apenas de um determinado indivíduo, sendo responsáveis pela efetivação de tal direito o Estado e a sociedade, em suas determinadas funções", completa o estudante.

O trabalho é inédito e pode virar até um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno. "A abordagem foi inédita, o que dificultou muito a pesquisa, por ser um tema com pouquíssima bibliografia", afirmou Thiago Reis e Silva.

OS DIREITOS HUMANOS DOS INDÍGENAS DO XINGU

A construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, cuja barragem está sendo erguida no Pará, pode causar danos às comunidades indígenas que dependem do rio Xingu para sobreviver. A violação dos direitos humanos dos referidos índios foi objeto da análise dos estudantes Augusto César Bezerra e Bruno Rodrigues da Silva, com o trabalho 'Alcance das Decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos: o Caso das Comunidades Indígenas de Belo Monte'.

Os estudantes se fundamentaram na análise da denúncia submetida à Comissão de Direitos Humanos dos Estados Americanos (OEA), além de se basearem no texto da Convenção Interamericana de Direitos Humanos. Segundo o estudo, o caso de

Belo Monte traz à tona a discussão acerca do processo de internacionalização dos direitos humanos no sistema jurisdicional que possibilita o acesso à justiça de maneira não limitada à circunscrição territorial dos estados, bem como a importância da atuação das organizações sociais para garantia de tais direitos.

"Apesar de todo o esforço da República Federativa do Brasil para realizar um respaldo das comunidades da região afetada, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos concluiu que Brasil é responsável por violações ao regime de princípios jurídicos vinculantes estabelecidos pela Convenção Americana, concernentes às prerrogativas fundamentais tuteladas pela OEA", diz a dupla.



Augusto César e Bruno Silva (ambos de terno) analisaram o impacto da hidrelétrica de Belo Monte

Orientado pelas professoras Lenice Moreira e Vânia Vaz Barbosa Cela, o estudo sugere uma discussão crítica, com embasamento legal, sobre a viabilidade da edificação da usina em detrimento da vida dos indígenas da bacia do Xingu.



Lenice Moreira,
Coordenadora
Científica do curso
de Direito

NUANCES DO STJ

As decisões tomadas nos últimos cinco anos pelo Supremo Tribunal de Justiça (STJ) no âmbito das aplicações da prescrição no crédito tributário foi o tema do trabalho produzido pela estudante Egle Karoline Martins de Azevedo, com orientação da professora Lenice Silveira Moreira de Moura. "A aplicação da prescrição no redirecionamento das ações de execução fiscal: aspectos controvertidos no âmbito do STJ" analisou os principais entendimentos adotados pelo órgão no que se refere ao prazo prescricional e as suas nuances.

Da análise dos acórdãos, a estudante compreendeu que a aplicação da prescrição no crédito tributário constituído não é um assunto pacífico na jurisprudência e, tampouco, na doutrina, porém, os doutrinadores expõem maneiras mais adequadas para a utilização do prazo prescricional. "Ao fazer a análise de julgados do Egrégio STJ, percebeu-se a mutação do emprego do instituto da prescrição, em razão do crédito tributário quase nunca estar prescrito, seja pelo zelo da Fazenda Pública em sempre estar ativa no processo, seja pelo fato de o prazo prescricional não



Egle Karoline analisou a prescrição em relação ao crédito tributário

iniciar a contagem para algumas pessoas físicas sem a intervenção do Fisco", conclui a aluna.

CRIMES CIBERNÉTICOS

A legislação brasileira ainda aborda de maneira embrionária os crimes cibernéticos. Esse foi um dos resultados da pesquisa "Crimes Cibernéticos: Generalidades e Perspectiva da Legislação Brasileira", produzido pelos alunos Matheus Santos e Cícero Alves, com a orientação do professor Sandresson Lopes. Enquanto países como Alemanha, Estados Unidos e Suécia possuem aparatos jurídicos importantes acerca do tema, o Brasil ainda caminha a passos lentos.

Antes de chegar a essa análise, os estudantes relataram que foi necessário fazer uma varredura geral sobre os crimes cibernéticos, indicar os principais tipos de crime dessa natureza, analisar os aspectos processuais, as perspectivas das leis brasileiras e fazer um estudo de Direito Compa-



O trabalho de Matheus Santos e Cícero Alves analisa os crimes virtuais sob a ótica da legislação atual

rado para que fosse possível extrair saídas para esse problema do Direito Contemporâneo. "É necessário amparar essas infrações o quanto antes, mas não se abstendo do cuidado e da atenção que esses crimes merecem", destaca a dupla.

TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Comunicação Livre

1º lugar: Alcance e Eficácia das Decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos: o Caso das Comunidades Indígenas De Belo Monte. **Autores:** Augusto César Costa Bezerra e Bruno Rodrigues da Silva.

Orientadoras: Lenice Silveira Moreira de Moura e Vânia Vaz Barbosa Cela.

2º lugar: Mercado Humano: a Capitalização do Corpo. **Autoras:** Celina Lemos; Danielle Sousa da Silva; Katherine Alessandra Fernandes Pereira; Luciana Felix de Lima e Silvania Medeiros dos Santos. **Orientador:** Walber Cunha Lima.

3º lugar: Aspectos Jurídicos da Pesquisa em Seres Humanos. **Autores:** Juliana Dal Ava Augusto; Ricardo Rodrigues Pereira; Luciana Maurício Costa e Gleiciane Trindade Cavalcante. **Orientador:** Walber Cunha Lima.

3º lugar: Ressocialização dos Presidiários em Natal/RN: Uma Abordagem à Luz da Obra Vigiar e Punir de Michel Foucault. **Autora:** Priscila Pereira do Ramo. **Orientadores:** Sandresson de Menezes Lopes e Lenice Silveira Moreira de Moura.

Categoria: Pôster

1º lugar: Ativismo Judicial, Dificuldade Contra-Majoritária e a Reserva de Consistência. **Autores:** Carlos André Maciel Pinheiro Pereira; Felipe Nascimento Bezerril; David Fonseca de Sá; Emival Cruz Cirilo da Silva. **Orientador:** José Albenes Bezerra Junior.

2º lugar: A Aplicação da Prescrição no Redirecionamento das Ações de Execução Fiscal: Aspectos Controvertidos no Âmbito do STJ. **Autora:** Egle Karoline Martins de Azevedo. **Orientadora:** Lenice Silveira Moreira de Moura.

3º lugar: Ativismo Judicial e o Poder Contra-Majoritário do STF. **Autora:** Bruna Brandl Cañete. **Orientadores:** Ronaldo Alencar dos Santos e Lenice Silveira Moreira de Moura.

3º lugar: Feminicídio: uma Nova Concepção para a Violência Contra a Mulher. **Autores:** Isabella Jamel Luar dos Santos; João Paulo de Sousa Canário; Amanda Felix de Lima; Maria Rodrigues Machado Filha de Melo e Larissa Lamas da Cunha. **Orientadora:** Ana Paula Oliveira Cacho.

3º lugar: Direito, Argumentação e Inteligência Artificial: Ferramentas Eletrônicas de Automatização, Mediação e Representação de Raciocínios Jurídicos.

Autor: Nailton Gomes Silva. **Orientador:** José Eduardo de Almeida Moura.



Vera Bruch,
Coordenadora do curso
de Educação Física

O kung fu e os reflexos na frequência cardíaca

Uma arte marcial oriunda da China – o kung fu – afeta sensivelmente a modulação autonômica dos praticantes. Essa modulação nada mais é que o controle do sistema nervoso autônomo sobre o regulamento dos batimentos do coração. Isso porque a atividade tende a elevar a frequência dos batimentos cardíacos e uma, conseqüente, redução da variabilidade, que é o intervalo entre uma batida e outra. Pelo menos, isso foi verificado em um grupo de praticantes da atividade pesquisado por estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física.

Orientados pelo professor Gleidson Rebouças, os acadêmicos Marcos Antônio Cardoso da Silva, Cynthia Sara de Souza Silva, Isabele Dantas de Oliveira Pimentel, Wellington Dias Campos e Polyana Figueiredo Fernandes Lopes realizam um estudo denominado 'Análise da Modulação Autonômica de Atletas de Kung Fu em Treino Tradicional e de Sanda (Boxe Chinês).

Segundo o estudo, a frequência cardíaca antes da luta é maior que antes do treino e depois da luta também é maior que depois do treino. O que indica uma menor variabilidade na situação de combate, provavelmente ocasionada pela situação de estresse a que o atleta se submete na luta.

A pesquisa foi aplicada em cinco atletas do sexo masculino com idades entre 27 e 38 anos, todos praticantes da modalidade há pelo menos seis meses, antes e depois de uma aula tradicional e de uma aula de Sanda, na qual ocorrem os combates propriamente ditos. Nessas pessoas, foram aferidas

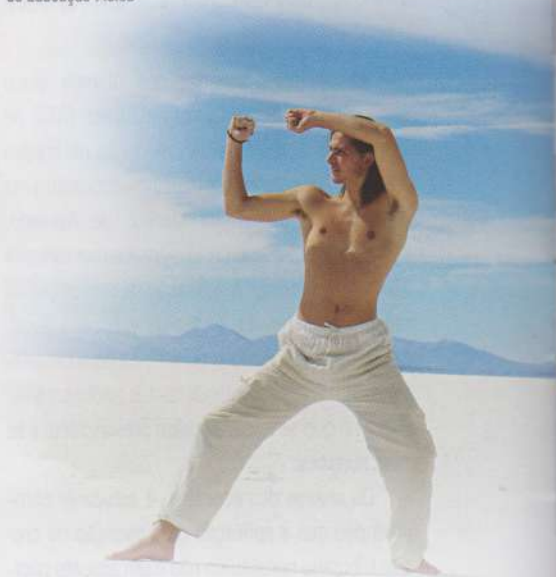


Professor Gleidson juntamente com duas integrantes do grupo

medidas de repouso prévio e imediatamente após a execução da atividade com intervalos de coleta de cinco minutos utilizando um cardiofrequencímetro.

Os intervalos entre um batimento cardíaco e outro não têm um tempo constante, são variáveis, daí o termo variabilidade. Quanto maior a variabilidade, ou seja a irregularidade de tempo entre cada batimento, melhor. Isso indica uma melhor adaptabilidade do indivíduo a distúrbios nos sistemas. "A variabilidade está ligada diretamente à frequência, ambas controladas pelo sistema nervoso autônomo, composto pelos sistemas simpático e parassimpático. Em situação de estresse, como no exemplo da luta, o sistema simpático atua para acelerar a frequência cardíaca, porquanto o corpo vai necessitar, dentre outros fatores, de mais oxigênio para os músculos" explica Marcos Antônio Cardoso, um dos integrantes do grupo.

Ele continua a explicação: "À medida que a frequência cardíaca aumenta, a variabilidade vai di-



Cynthia Sara de Souza também participou da pesquisa



Marcos Antônio Cardoso foi o idealizador do estudo

minuindo, pois quanto mais batimentos por minuto, menos tempo haverá entre um batimento e outro. Nesse caso a variabilidade diminui, tornando-se praticamente constante, fato que não é salutar. Com esse aumento da frequência, o sistema parassimpático passa a atuar com o intuito de normalizar os batimentos cardíacos, reduzindo a frequência". O trabalho foi apenas um piloto para futuras pesquisas entre os praticantes de artes marciais.



O professor João Caetano de Farias Neto (à esquerda) foi o orientador

DIVERSÃO E SAÚDE

O sedentarismo e inatividade física em crianças, principalmente quando associadas a maus hábitos alimentares, são fatores determinantes para o surgimento da obesidade infantil. E contra esses males: vídeo-game. Isso mesmo. O estudo de revisão bibliográfica 'Como o Avanço da Tecnologia nos Vídeo-Games Pode Auxiliar no Combate à Obesidade Infantil', feito pelos alunos Leo Lopes de Medeiros e Felipe Santos de Souza, mostra que esse aparelho, muitas vezes rechaçado pelos pais, pode se tornar um aliado da saúde

da garotada.

O estudo indica que há uma maneira muito prática e dinâmica para aumentar o gasto energético das crianças sem privá-las de jogar o game, que é no próprio vídeo-game, são os chamados Kinect – tipos de games em que, para se jogar, é necessário realizar ações motoras, desde leves a intensas, aumentando assim o consumo calórico das crianças podendo contribuir com o combate à obesidade infantil. O trabalho teve orientação do professor João Caetano de Farias Neto.

O REMÉDIO É SE MOVER

A hipertensão é uma doença grave que age de forma silenciosa. Com o avançar da idade, essa torna-se ainda mais perigosa. Mas há um remédio eficiente e não farmacológico que pode conter os riscos da doença: a atividade física. Isso é o que apontam os estudantes Lucas Roberto Soares de Araújo Eugênio, Fidelis Lénin da Fonseca Eduardo, Danillo Bezerra de Mello e Monique Freitas de Sá.

Sob orientação da professora Elys Costa de Sousa, o trabalho "Atividade Física como atividade não farmacológica para hipertensos na terceira idade" tem o objetivo de indicar os benefícios que a atividade física pode oferecer a idosos hipertensos. "Reduz os riscos de proble-



O trabalho feito pelos estudantes recomenda atividade física

mas cardiovasculares, devido ao aumento da pressão arterial que é cada vez mais comum nos dias atuais, e uma das causas é o sedentarismo por maior parte da população", afirma o grupo.

TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Comunicação Livre

1º lugar: Análise da Modulação Autonômica de Atletas de Kung Fu em Treino Tradicional e de Sanda (Boxe Chinês). **Autores:** Marcos Antônio Cardoso da Silva; Cynthia Sara de Souza Silva; Isabele Dantas de Oliveira Pimentel; Wellington Dias Campos; Polyana Figueiredo Fernandes Lopes. **Orientador:** Gleidson Mendes Rebouças.

2º lugar: Projeto de Extensão: Implantação de um Muro de Escalada no Centro Universitário do Rio Grande Do Norte.

Autor: Carlos Gomes de Medeiros Neto.

Orientadora: Glycia Melo de Oliveira Silva.

3º lugar: Percepção Subjetiva de Esforço em Corrida na Esteira com Carga Autosselecionada. **Autores:** Cynthia Sara de Souza Silva; José Renato de Oliveira Filho; Glauber Augusto Siqueira Silva.

Orientador: Gleidson Mendes Rebouças.

Categoria: Pôster

1º lugar: Análise do Potencial Anti-inflamatório e de Reparo Tecidual de um Sistema Microemulsionado em Modelo Experimental de Lesão Muscular. **Autora:** Isabella Costa de Medeiros. **Orientador:** André Luiz Silva Davim.

1º lugar: Como o Avanço da Tecnologia nos Vídeo-Games Pode Auxiliar no Combate à Obesidade Infantil. **Autores:** Leo Lopes de Medeiros e Felipe Santos de Souza. **Orientador:** João Caetano de Farias Neto.

2º lugar: A Prática do Basquete como uma Forma de Sociabilidade com os Alunos do IFRN. **Autoras:** Jessica Suely Alves Soares, Ellen Alexandra Ferreira da Silva, Jessica Karla Carvalho de Oliveira e Anna Gracielle Ananias. **Orientador:** Gleidson Mendes Rebouças.

3º lugar: A Importância do Ensino da Dança no Contexto do Programa Mais Educação. **Autores:** José Carlos de Lima Moura, Camila de Oliveira Rocha e Raísa de Araújo Gomes. **Orientadora:** Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes.



Rejane Millions,
Coordenadora do curso
de Enfermagem



Uso de drogas durante a gravidez

Que as drogas fazem mal à saúde, todo mundo já sabe, mas as complicações do uso abusivo de substâncias psicoativas durante a gestação ainda não são muito claras, principalmente para mães dependentes. O tema foi alvo do trabalho das estudantes Julienne Dantas de Carvalho Nunes, Nathália Amorim Madeiros dos Santos e Fabiolla Karen Carvalho e Silva. O grupo realizou uma revisão bibliográfica sobre o assunto.

De acordo com o estudo, que foi orientado pela professora Joana Darc Dantas Soares, trata-se de um problema porque, na maioria das vezes, as gestantes que fazem o uso das substâncias resistem em revelar que o fazem, e na maioria dos casos não procuram os serviços de saúde para receber orientação e cuidados pré-natais.

Gestantes usuárias do crack e de outras drogas psicoativas enfrentam complicações como aumento do descolamento prematuro de placenta, líquido amniótico meconial, ruptura prematura de membranas, baixo peso ao nascimento, anomalias no trato geniturinário, crescimento intrauterino restrito, abortamento espontâneo, prematuridade, morte fetal intrauterina, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e eclâmpsia.

Um dos principais problemas enfrentados pela criança em curto prazo é não poder desfrutar do aleitamento materno e grande parte sofrer de síndrome da crise de abstinência, além de permanecer durante um período maior de tempo internada e também demonstrar complicações alimentares e respiratórias. Em longo

prazo, foi observado que crianças que sofreram exposições à cocaína e crack no período gestacional apresentaram durante o período escolar distúrbios, como déficit de atenção e dificuldade de aprendizagem.

"É importante reconhecer precocemente as gestantes usuárias do crack e outros psicoativos. Elas são classificadas como tendo gravidez de alto risco e necessitam de cuidados diferenciados, de exames complementares além da rotina pré-natal e também acompanhamento de equipe multidisciplinar para garantir o mínimo de complicações possíveis", diz o grupo. Segundo o estudo, o enfermeiro torna-se peça fundamental nessa problemática, pois o papel não fica limitado apenas ao cuidado, mas também à responsabilidade de ações educativas.

DRENO NO TÓRAX

Abordar os pontos de maior importância relativos à drenagem torácica, enfatizando os cuidados de enfermagem inerentes ao procedimento foi alvo do trabalho das alunas Rebeca Varela Clementino Revorêdo, Dinah Tereza Moura de Medeiros, Edmara Macielly Lima Barbalho e Sylvia Silva de Oliveira. A turma realizou uma pesquisa bibliográfica qualitativa e apresentou no Conic os principais resultados com o trabalho intitulado 'Os Cuidados de Enfermagem ao Paciente com Dreno Torácico', de Comunicação Livre, com orientação da professora Patrícia Fonseca.

De acordo com o estudo, se introduzido de maneira correta, o dreno torácico alivia o desconforto do paciente e assegura o posicionamento adequado na cavidade pleural. Praticamente não existe contraindicação para a colocação do dreno torácico, no entanto, pacientes com distúrbios de coagulação merecem maior atenção durante a inserção. A retirada é



Dinah Tereza e Sylvia Silva integraram o grupo

realizada pelo médico e pelo enfermeiro, ambos atuando concomitantemente. "Os profissionais devem ter conhecimento científico e habilidade técnica a fim de prestar assistência embasada em evidência científica ao paciente portador desse tipo de dreno, objetivando prevenir potenciais complicações relativas ao procedimento e promover a segurança do paciente", destaca o grupo.

ERRO DE MEDICAÇÃO

O que é preciso fazer para evitar os temidos erros na administração de medicamentos? As possíveis respostas estão no trabalho realizado pelos estudantes Erika Ferreira de Oliveira, Fernanda Rocha Rosa, José Adilson Almeida Canuto, Lidyane Cristina Pereira Olegário e Isabela Gomes Cosme. Intitulado "Erros de medicação como preveni-los", o estudo não só classifica os tipos de erros como também aponta alguns fatores, desde a má formação profissional, más condições de trabalho, sobrecarga operacional até a falta de condições de trabalho.

Entre os mais comuns, o estudo destaca os erros de prescrição, dispensação, preparo e administração dos fármacos. As prescrições médicas têm papel ímpar na prevenção dos erros. Anotações ambíguas, ilegíveis ou incompletas podem contribuir com os erros de medicação. Já os erros de dispensação podem significar o rompimento de um dos elos na segurança do



A turma analisou as forma de prevenção dos erros de medicação

uso de medicamentos, mesmo que em grande parte não cause danos aos pacientes, uma vez que eles podem ser interceptados pelos profissionais de enfermagem. "O preparo e a administração de medicamentos, considerados uma das mais importantes atividades atribuídas à equipe de enfermagem, consistem na etapa final do processo de medicação, posteriormente", defende o grupo no trabalho, que foi orientado pela professora Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca.

TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Pôster

1º lugar: Conhecimento de Professores de uma Instituição de Ensino Superior Sobre Noções Básicas de Primeiros Socorros. **Autores:** Vinicius Goes Pacchioni, Camilla Alcântara Oliveira da Fonseca. **Orientadora:** Kétsia Bezerra Medeiros

2º lugar: Atividades Realizadas pelo Setor de Enfermagem nas Clínicas Intergradas UNI-RN. **Autores:** Ingridh Cristina Dantas Pimenta, Fabilene Nefi da Silva, Gilberto Oliveira Fernandes, Josefa do Socorro de Lima, Maria Alves de Melo. **Orientadora:** Ilka Soares Pereira Ferreira

3º lugar: Qualidade de Vida e Nutricional. **Autores:** Thayná Duarte de Souza, Raqueline Costa Mendes Beserra, Juliana de Vasconcelos Ribeiro, Lindcleia Ravena Oliveira, Ediane Castro de Oliveira. **Orientadora:** Ana Maria da Silva Souza

Categoria: Comunicação Livre

1º lugar: Assistência de Enfermagem ao Paciente com Câncer de Ovário: Estudo de Caso. **Autor:** Sidney da Silva Medeiros. **Orientadora:** Kétsia Bezerra Medeiros.

2º lugar: Exercício Físico e Gravidez: um Binômio Possível. **Autores:** Anna Caroline de Melo Medeiros, Ana Luiza Ginane Menezes, Layse Rodrigues da Silva, Joyce Dayanne Gomes de Araújo. **Orientadora:** Izete Soares da Silva Dantas Pereira.

2º lugar: Importância da Farinha Multimistura no Desenvolvimento Infantil. **Autores:** Hannah Leilane Carvalho, Inácio de Melo, Rayanne Aline do Nascimento, Ana Kaelina de Araújo Marques, Camilla Alcântara Oliveira da Fonseca. **Orientadora:** Joana Darc Dantas Soares.

3º lugar: Hanseníase, doença Negligenciada no Brasil: um Desafio para o Rio Grande do Norte. **Autores:** Carla Danielly Jerônimo dos Santos, Hornildo Félix de Souza Júnior, Andrielly Alves Silva de Amorim, Hanna Gabriela da Silveira Lima, Renata Tavares Soares. **Orientadora:** Cléa Maria da Costa Moreno.

Categoria: Vídeo

1º lugar: Campanha de Esclarecimento Sobre Osteoporose. **Autores:** Ana Priscila de Oliveira Freitas, Érica Viviane Ribeiro da Silva, Carla Cecília Costa de Santana, Carla Cristina de Oliveira Alves, Maria Cícera Ferreira da Silva, Stéffanie Caroline M. da Silva, Juliana Dantas de Carvalho. **Orientadoras:** Everlane Ferreira Moura e Kaline Dantas

2º lugar: Campanha de Esclarecimento Sobre Câncer de Pele. **Autores:** Cristiane Maria G. de Sousa, Danielle dos Santos Nogueira, Emanuel Pereira da Silva, Luciana Silva de Medeiros, Yale Pereira de Oliveira. **Orientadora:** Everlane Ferreira Moura



Robson Alves,
Coordenador do curso
de Fisioterapia



Síndrome de *Burnout* como resultado da violência

Distúrbio psíquico de caráter depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso, a Síndrome de *Burnout* tem aumentado a incidência entre profissionais das áreas de educação, saúde e segurança, já que são os que mais tendem a desenvolver o transtorno. Trata-se de uma Doença Profissional Relacionada ao Trabalho (DORT), que se manifesta, principalmente, em pessoas que lidam diretamente com as relações humanas e sob as quais as pressões sociais são mais intensas.

Entre esses profissionais, a função de policial militar é uma atividade de alto risco, pois eles lidam, diariamente, com violência, brutalidade e morte, gerando um alto nível de estresse e, em consequência, um quadro de Síndrome de *Burnout*, que compromete o desempenho profissional, acumulando inseguranças, frustrações e afetando sua produtividade. A síndrome é o tema de uma pesquisa acadêmica das alunas Júlia Dourado Braz e Julyana Kelly Vicente



Júlia Braz e Julyana Vicente realizaram a pesquisa

da Silva, sob a orientação do professor Robson Alves da Silva.

Com o título "Análise de risco do desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em policiais da cidade de Natal (RN)", o estudo identificou os principais fatores que contribuem para o surgimento da doença entre PMs e propôs um programa de ginástica laboral como prevenção. "Queríamos mostrar uma visão diferente daquela que as pes-

soas comumente enxergam a fisioterapia, como uma ciência de tratamento. Fomos buscar o outro lado da atividade, que é o da prevenção de doenças relacionadas ao trabalho", justifica Júlia Braz. Durante quatro dias, ela e a colega de pesquisa aplicaram questionários a 73 policiais do BP Choque, em Natal.

O sintoma mais comum da Síndrome é a sensação de esgotamento físico e emocional, que acaba provocando reações como ausências no trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo e autoestima baixa. Os policiais com *Burnout* recorrem à violência e se estressam mais no comparativo com aqueles que não têm princípios do distúrbio. Uma das soluções é a adoção da Ginástica Laboral, que pode ser desenvolvida no ambiente de trabalho, atuando de forma preventiva e terapêutica.

MUSICOTERAPIA

Considerando-se por parte da física do som, a música pode ser utilizada em diversas áreas da saúde. Estudos comprovam que a música - tanto durante a percepção quanto a produção - gera interações auditivo-motoras no cérebro de quem produz também de quem ouve. Para compreender essas interações, os estudantes do curso de Fisioterapia Flávia Cristina França da Silva, Rayane Nunes da Silva, Mayara Horrana Maciel de Souza, Bruno Gomes da Silva e Maria Leticia Silva da Costa realizaram um trabalho sobre o tema.

Denominado 'Musicoterapia-O efeito na Biofísica na Audição', a pesquisa verificou como a musicoterapia ativa diversas regiões do cérebro. Uma delas, o hipotálamo, que regula a temperatura, a vontade de comer e o estado de ânimo, ativando também o hipocampo, que guarda a memória, e regiões associadas às funções cognitivas, auxilia na quebra da tensão dos músculos, comum principalmente em pacientes com ansiedade e depressão. A musicoterapia tam-



A turma pesquisou os efeitos da biofísica na audição

bém equilibra o ritmo do coração e da respiração, ajudando a controlar o estresse. O estudo indica a possível utilização da música no tratamento de distúrbios neurológicos. "Mas, apesar do grande número de estudos relacionando música e neuroplasticidade, ainda não se pode afirmar que a música desempenha papel ativo em mudanças estruturais no cérebro", conclui. A orientação foi do professor André Luiz Lima Barreto.

QUALIDADE DO SONO

Um grupo de estudantes decidiu realizar uma pesquisa para avaliar a qualidade do sono de pessoas que sobreviveram a um Acidente Vascular Encefálico (AVE), que acabam tendo déficits neurológicos persistentes, como alterações motoras, sensitivas, cognitivas e diferentes distúrbios do sono, os quais interferem nas atividades diárias dessas pessoas. Orientadas pela professora Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão, as alunas Cintia Raquel de Lima, Luana Cruz Vilela Cid, Maíra Raquel de Azevedo Dantas, Ana Pricilla Lellys Inácio e Mariana Muratori Aguiar entrevistaram 33 voluntários acometidos com o problema e atendidos em unidades de saúde de Natal.

Foram utilizados os instrumentos NIHSS (National Institute of Health Stroke Scale), IQSP (Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh), Questionário de Hábitos do Sono, de Berlin, de Sonolência de Epworth, e o SF-36 que avalia



As alunas verificaram o padrão de sono de quem sofreu AVE

a qualidade de vida, comparando os resultados encontrados nas fases aguda e crônica. O grupo constatou que as características do sono e a qualidade de vida não apresentaram diferenças nos estágios agudo e crônico do AVE, porém, na qualidade de vida, há uma tendência de que quanto maior o tempo de seqüela (crônico) melhor a qualidade de vida.

TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Pôster

1º lugar: Análise do Ponto de Vista Ergonômico do Trabalho de uma Pessoa com Deficiência Física. **Autores:** Jéssica Larissa da Costa Ferreira, Jennyfer Layanne Sales do Vale Santiago, Lynelle Melo de Almeida, Yara Thereza Souza Menêzes e William Jefferson Cordeiro Xavier. **Orientador:** Robson Alves da Silva

2º lugar: Fisioterapia: da Prevenção à Reabilitação. **Autores:** Jean Matheus de Melo Silva, David Edson de Assis Silva, Pedro Henrique Silva de Brito Ayslé; Julianne Pessoa da Cunha, Rodrigo Van Drunen de Araújo Lyra. **Orientador:** Robson Alves da Silva

3º lugar (empate entre três trabalhos): Musicoterapia: o Efeito da Biofísica na Audição. **Autores:** Flávia Cristina França da Silva, Rayane Nunes da Silva, Mayara Horrana Maciel de Souza, Bruno Gomes da Silva, Maria Leticia Silva da Costa. **Orientador:** André Luiz Lima Barreto

3º lugar: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) em Pacientes com Acidente Vascular Encefálico: uma Revisão Sistemática. **Autoras:** Maira Raquel de Azevedo Dantas, Cintia Raquel de Lima, Luana Cruz Vilela Cid, Ana Pricilla Lellys Inácio, Raissa Kalyane de Carvalho Rodrigues. **Orientadora:** Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão.

3º lugar: Característica do Sono e Qualidade de Vida de Pacientes com Acidente Vascular Encefálico. **Autores:** Cintia Raquel de Lima, Luana Cruz Vilela Cid, Maria Auxiliadora dos Santos Araujo, Raissa Kalyane de Carvalho Rodrigues, Natalia Giulia Bispo de Oliveira. **Orientadora:** Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão.

Categoria: Comunicação Livre

1º lugar: Alterações no Balanço Autonômico Cardíaco Causado por Eletroestimulação. **Autores:** Priscilla Paula Fonseca Costa, Edmilson Gomes da Silva Junior, Wellington Dias Campos, Isabele Dantas de Oliveira Pimentel, Emanuela Catarina Fernandes, Prof. Angelo Augusto Paula do Nascimento. **Orientador:** Gleidson Mendes Rebouças

2º lugar: Aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em Pacientes Com Acidente Vascular Encefálico. **Autoras:** Luana Cruz Vilela Cid, Maria Auxiliadora dos Santos Araujo, Mariana Muratori Aguiar, Cintia Raquel de Lima, Natalia Giulia Bispo de Oliveira; **Orientadora:** Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão

3º lugar: Abordagens Atuais para o Tratamento da Fibromialgia: Revisão da Literatura e Relato de Caso. **Autores:** Natalia Giulia Bispo de Oliveira, Fernanda Gonçalves da Silva, Inez Sigma Cunúcia Guedes. **Orientadora:** Kétsia Bezerra Medeiros



Livia Martins,
Coordenadora do curso de
Sistemas de Informação e
Redes de Computadores



Orientado pela professora Joseane Pinheiro, o trabalho do grupo foi baseado na realidade aumentada. Durante a abertura do evento, a docente fez uma demonstração do recurso tecnológico

Entre o real e o virtual

Imagine você usar o parabrisa do carro como GPS? Abrir a geladeira e ela informar a quantidade de leite que tem disponível ou a validade dos produtos? Essas ideias não são impossíveis. A realidade aumentada aproxima os mundos digital e físico de modo que estes se encontrem em uma única tecnologia, como o ARToolKit. Essa ferramenta foi o objeto de análise do trabalho "Interação Virtual Usando o ARToolKit", produzido pelos alunos Danilo de Sousa e Dora Bortone, sob orientação da professora Joseane Pinheiro Alves.

A pesquisa, que durou mais de dois meses, foi estruturada em quatro etapas: familiarização com o assunto; instalação e uso da ferramenta

ARToolKit e Kinect; desenvolvimento de coreografia, cenário e fala dos personagens; e testes e ensaios. A partir da análise, chegou-se a conclusões como a busca pelo desenvolvimento de aplicações computacionais altamente motivadoras, o domínio das técnicas de realidade aumentada, o entendimento do conjunto de bibliotecas do ARToolKit e o desenvolvimento de aplicações de realidade aumentada para serem usadas no ambiente.

"A Realidade Aumentada é tendência de uma nova geração que já nasceu na conexão entre estes dois mundos, o físico e o digital. Tomar conhecimento, refletir e experimentar, a partir de casos de sucesso na publicidade, na

educação, na indústria, entretenimento e serviços e ainda uma visão de futuro sobre o universo de tecnologias e possibilidades que resultam da colisão do real com o virtual vai mudar nosso futuro", comentam os autores do trabalho.

ARToolKit é uma biblioteca open source (código aberto), que viabiliza o desenvolvimento de interfaces para realidade aumentada. Esta ferramenta emprega métodos de visão computacional para detectar tags na imagem capturada por uma câmera. Kinect é um sensor de movimentos, que criou uma nova tecnologia capaz de permitir aos jogadores interagir com os jogos eletrônicos sem a necessidade de ter em mãos um controle.

Meeting

Durante o Conic, também foi realizado o 1º Network Professionals Meeting (Encontro de Profissionais de Rede), evento paralelo que integrou a programação oficial do congresso. A proposta foi difundir a tecnologia e ampliar o conteúdo aplicado em sala de aula durante todo o período letivo, promovendo o debate com pro-

fissionais conceituados. O encontro reuniu profissionais da área de Tecnologia da Informação (TI) de instituições de ensino, órgãos públicos e de empresas privadas. Um dos temas tratados foi o de Segurança em VoIP (tecnologia que permite a realização de chamadas telefônicas através da Internet).





Carina Leite,
Coordenadora do curso
de Nutrição



Eles comem o que assistem na TV

Mais da metade das crianças que estudam em apenas um turno passam os outros dois na frente da televisão. Um das consequências desse hábito é a exposição constante à publicidade de alimentos industrializados. Uma pesquisa feita em uma escola particular de Natal ainda revela que essas crianças consomem mais produtos industrializados (32%) do que frutas (5%) no lanche escolar. A "Influência da publicidade de alimentos direcionada ao público infantil na formação de hábitos alimentares" é um trabalho produzido pela aluna de Nutrição Marília Karla Laurentino Santana, sob orientação da professora Claudia Martins de Oliveira.

A pesquisa durou seis meses e, para sua elaboração, foi aplicado um questionário com perguntas direcionadas para os pais e/ou responsáveis, relacionadas à frequência, tipos de canais e tempo em que as crianças assistiam à

televisão, e a qualidade dos lanches levados para escola. O objetivo do trabalho é entender até que ponto a mídia pode influenciar na formação de hábitos alimentares durante a infância.

"As crianças são influenciadas o tempo todo, seja pelos pais, colegas da escola, mídias televisivas, numa fase em que ainda não estão prontas para fazer escolhas mais saudáveis. Logo, os pais, por serem decisivos na formação dos filhos, precisam ter consciência do que eles estão expondo aos seus filhos e o que eles oferecem", comenta a estudante.

Entre as recomendações da aluna de nutrição, para reverter esse quadro, estão: uma rotina na qual a criança frequente a escola, pratique atividade física, aprenda um novo idioma, e também tenha uma educação nutricional, fazendo escolhas saudáveis, preferindo as frutas e legumes e evitando os alimentos industrializados.



Marília Karla Laurentino, autora do trabalho



Alyunny Alves e Lucas Souza analisaram as mudanças de comportamento

COMPORTAMENTO DO DIABÉTICO

O portador de diabetes ao descobrir a doença precisa mudar hábitos e rotinas. Como consequência dessas transformações no dia a dia estão alterações nas emoções vividas e encaradas pelo diabético. Os estudantes Lucas Mateus Oliveira de Souza e Alyunny Alves Furtado, orientados pela professora Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes, resolveram investigar como acontece essas mudanças de comportamento em portadores dessa doença.

O trabalho "Diabetes: a influência emocional nos portadores" utilizou como metodologia a pesquisa de campo de natureza qualitativa, adotando o método da história de vida e a técnica da entrevista semiestruturada com duas pessoas portadoras da diabetes do tipo 1. Ao final, os estudantes entenderam que é possível conviver com a doença sem tantos malefícios. "Desde que haja certos cuidados e limites", enfatizam os alunos.

FRUTAS SUPERPODEROSAS

Ensinar à garotada as propriedades funcionais das frutas de forma lúdica e criativa. Foi isso que um grupo de estudantes do curso de Nutrição, formado pelas alunas Taliéria Karina, Raira Orhana, Ana Balbina, Deise Paiva, Leilane Freitas, Janaina Franco e Carolina Lira, provou ser capaz. Ao som de uma paródia da música Show das Poderosas, precedida de um teatro de fantoche, o grupo apresentou ao público os benefícios de diversas frutas e legumes com o show das Frutas Super Poderosas. No final, a criançada acaba participando, divertindo-se e aprendendo também. Além do Conic, o grupo já realizou a apresentação em



De forma lúdica, o grupo repassou mensagens importantes sobre a nutrição

várias comunidades de Natal. A atividade foi apresentada na II Mostra de Extensão, realizada durante o Conic. O projeto teve a orientação da professora Heleni Aires.

TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Poster

1º lugar: Influência da Publicidade de Alimentos Direcionada ao Público Infantil na Formação de Hábitos Alimentares. **Autor:** Marília Karla Laurentino Santana. **Orientadora:** Claudia Martins de Oliveira
2º lugar: Obesidade e Sobrepeso: Restrições Alimentares, Autoimagem e suas Complicações. **Autores:** Nísia Pereira Bezerra, Mariana de Vasconcelos Araças, Beatriz Santos Sales, Amanda Nobre de Lima Oliveira. **Orientadora:** Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
3º lugar: Boas Práticas de Fabricação em Unidades de Alimentação e Nutrição na Cidade de Natal (RN). **Autores:** Larissa de Farias Dias, Gilmará Gabriela Silva Dantas, Anna Paula Diniz de Macedo Lins. **Orientadora:** Monique Silveira Rosa

Categoria: Comunicação Livre

1º lugar: Elaboração e Aceitação de Consumo de Pudim de Leite Com Baixo Teor de Lactose. **Autores:** Leilane Heloíse Carvalho de Freitas e Marília Karla Laurentino Santana, Sarah Raquel Matias Ribeiro. **Orientadora:** Heleni Aires Clemente
2º lugar: Alteração na Modulação Autonômica em Períodos Curtos de Jejum: Avaliação em Estudantes de Nutrição. **Autores:** Polyana Figueiredo, Fernandes Lopes, Edmilson Gomes da Silva Júnior, Emanuela Catarina Fernandes, Priscilla Paula Fonseca Costa, Wellington Dias Campos. **Orientador:** Gleidson Rebouças
3º lugar: Repositor Hidroeletrólítico Natural para Natação. **Autores:** Adriana Rodrigues Bezerra, Karina Augusta Souza. **Orientadora:** Érika Melo

Categoria: Vídeo

1º lugar: Campanha de Esclarecimento Sobre Cirrose Hepática. **Autores:** Ana Beliza Valença Xavier Jardim, Ana Lilian Vieira e Silva, Larissa Paula da Câmara Costa, Marianny Coelho Xavier Leão, Rosiane Gabriela Neves Pereira.
2º lugar: Campanha de Esclarecimento sobre Osteoporose. **Autores:** Denise Lima da Silva, Synthia Brunely de Souza Marques, Tallyta Rodrigues Bezerra da Silva, Virgínia Cristhe Batalha de Paiva.
3º lugar: Campanha de Esclarecimento Sobre Fenilcetonúria. **Autores:** Amanda Karine Castro de Azevedo, Barbara Karen Cirilo Aquino, Jamile de Souza Marinho, Mayara Medeiros Cunha de Lima Rocha, Stephany Rayanne Gomes de Souza, Ecila Carolina Prache.
Orientadores: Everlane Ferreira Moura, Gleidson Mendes Rebouças, Kaline Dantas Magalhães e Eduardo Henrique Cunha de Farias.



Jordana Celli,
Coordenadora do curso
de Psicologia

A vida por trás das grades

A drogadicção e a codependência afetiva são fatores que, quando juntos, podem prejudicar o processo de ressocialização de mulheres presas. Com o objetivo de entender a relação existente entre esses aspectos no universo de apenas potiguares, os alunos de Psicologia, Elayne Cristina do Nascimento Costa, Lisieux Rejane Braga Lemos, Micheline Iara da Silva Teixeira, Sayonara Christiane Gomes de Melo Macedo e Udo Dirkschneider Mendes Maciel, orientados pela professora Fernanda Fernandes Gurgel, produziram o trabalho "Mulheres companheiras das drogas: um estudo da codependência afetiva no Complexo Penitenciário Dr. João Chaves em Natal".

Para a produção do estudo, os alunos entrevistaram cinco apenas do presídio feminino do Complexo Penitenciário Dr. João Chaves, levantando para isso aspectos pessoais, históricos, et-

nográficos e sociais. A partir de entrevistas de 50 minutos, os estudantes, auxiliados por uma revisão bibliográfica, buscaram a relação existente entre a drogadicção, a codependência afetiva e seus efeitos no âmbito sociofamiliar destas mulheres.

"Sabe-se que codependência afetiva é uma construção, a partir de fatores psicológicos, psicológicos e sociais, que explica a relação de dependência que a pessoa desenvolve pela convivência com dependentes de drogas, e esse tipo de relação traz grandes transtornos no âmbito sociofamiliar no tocante às perspectivas para o futuro", explica o grupo.

Entre as problemáticas por eles analisadas estavam: o que de fato mantém essas mulheres reféns desta situação? Qual o contexto social que as envolve? Onde se inicia o processo de codependência afetiva e como a Psicologia pode colaborar para

diminuir o processo de reincidência? O que proporcionaria a essas mulheres uma vida mais digna?.

"Concluímos que muito mais que punir, o sistema prisional precisa ser um elo de ressocialização, auxiliando essas mulheres na construção da afetividade, pois, de outra forma, a reclusão se constitui em fracasso, onde possivelmente voltarão a vivenciar as mesmas situações", esclarecem os estudantes.

Ainda de acordo com o grupo, o trabalho do psicólogo é muito importante nesse processo. A proposta do trabalho para o profissional que atua nessa área é a utilização de uma abordagem que possa reorientar as apenas em busca de sentido a partir das experiências dolorosas em suas vidas. Para que, dessa forma, possa existir a superação da crise e a construção de um indivíduo responsável por si e por sua história.

Intervenção social

Uma das realidades enfrentadas por muitas pessoas que chegam à terceira idade é o abandono em casas de repouso. Preocupado com as circunstâncias de solidão dessa população reclusa nesses espaços, o grupo formado pelos estudantes Ana Cristina de Oliveira Pinheiro, Rafael de Azevedo Costa Duarte, Francisco Uelson da Silva, Ranilson Duarte Pereira e João Carlos Gadelha Lopes, orientados pela professora Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo, resolveu promover uma intervenção em um desses

lares. Os alunos escolheram a Casa de Caridade São Vicente de Paulo, no município potiguar de Ceará-Mirim, para desenvolver o "Projeto Ser Idoso". Durante o tempo de pesquisa, o grupo proporcionou momentos de interação e lazer entre idosos e funcionários da Casa, realizando palestras para os familiares dos idosos, e propôs uma articulação entre equipe gestora e poder público municipal. A intenção era experimentar na prática o trabalho desenvolvido pela Psicologia Social Comunitária.



o grupo de alunas desenvolveu o projeto em Ceará-Mirim



O grupo buscou entender o processo de morte sob diferentes óticas

CUIDADOS ATÉ O FIM

Os últimos momentos de vida são sempre dramáticos para familiares, profissionais de saúde e principalmente para aquele que se vê na iminência da morte. Mas esse momento triste pode ser melhor enfrentado por todos envolvidos nesse processo, e o profissional de Psicologia tem um papel importante na elaboração desse luto. Buscar conhecer um pouco mais da prática dos profissionais de Psicologia no cuidado de pacientes com risco iminente de morte, como também no apoio oferecido por esses aos familiares, foi o ob-

jetivo da produção "O trabalho do psicólogo hospitalar com pacientes em cuidados paliativos".

Os alunos Elayne Cristina do Nascimento Costa, Lisieux Rejane Braga Lemos, Micheline Lara da Silva Teixeira, Sayonara Christiane Gomes de Melo Macedo e Udo Dirkschneider Mendes Maciel, sob orientação da professora Luciana Fernandes de Medeiros, buscaram compreender o processo de morte na perspectiva do paciente, de seus familiares e dos profissionais de saúde com esse trabalho.

VIGOREXIA

O corpo atlético tornou-se o objetivo comum de uma parcela substancial da sociedade. Para isso, muitos dedicam horas na academia e clínicas de estética, além de introduzir diferentes dietas na alimentação. Mas esse desejo do corpo ideal pode se transformar em uma síndrome: a vigorexia. As pessoas acometidas por esse transtorno, embora sejam fortes e vigorosas, visualizam-se fracas e sem tonicidade muscular.

Entender as consequências do consumo excessivo dos acometidos por essa síndrome, como também as subsequentes sequelas psicossociais, motivou o trabalho "Vigorexia e a busca por um ideal de beleza na contemporaneidade: a essência por trás da pintura". Os alunos Amanda Brito Lisboa Ornellas, Ciro de Almeida Sampaio e Ludimila Elisa de Almeida Aloise, orientados



pela professora Emmanuelle de Oliveira Ferreira, foram buscar referências na literatura para a produção do trabalho. A obra "O retrato de Dorian Gray", do escritor Oscar Wilde, foi utilizada na análise do trabalho, que também usou como metodologia entrevistas na modalidade focal.

TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Comunicação Livre

1º lugar: Psicologia e Sistema Único de Assistência Social: Saberes e Fazeres do Psicólogo no Contexto da Proteção Social Especial de Média Complexidade.

Autores: Antônio Henrique Braga da Costa. **Orientadora:** Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo.

2º lugar: Vigorexia e a Busca por um Ideal de Beleza na Contemporaneidade: a Essência por Trás da Pintura. **Autores:** Amanda Brito Lisboa Ornellas; Ciro de Almeida Sampaio; Ludmila Elisa de Almeida Aloise. **Orientadora:** Emmanuelle de Oliveira Ferreira.

3º lugar: Violência Obstétrica: um Olhar para a Parturiente. **Autores:** Bianca Andrade Oliveira, Débora da Nóbrega Santiago, Karoline Soares Dantas, Mariana Barreto Miranda. **Orientadora:** Fernanda Fernandes Gurgel.

Categoria: Pôster

1º lugar: A Mídia Jornalística e a Cobertura dos Megaeventos: A Copa 2014 em Natal pelas Letras e Imagens do Jornal Tribuna do Norte. **Autores:** Myrella Santos da Costa. **Orientadora:** Fernanda Fernandes Gurgel.

2º lugar: Psicologia e Políticas Sociais: Saberes e Práticas Psicológicas Desenvolvidas nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) do Município de Natal (RN).

Autores: Antônio Henrique Braga da Costa. **Orientadora:** Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo.

3º lugar: Projeto Ser Idoso. **Autores:** Ana Cristina de Oliveira Pinheiro, Francisco Uelson da Silva, Rafael de Azevedo Costa Duarte, Ranielson Duarte Pereira.

Orientadora: Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo.



Izete Soares,
coordenadora do curso
de Serviço Social



Envelhecer sem perder o convívio

A chegada da velhice não significa reclusão. Por isso, os espaços destinados aos idosos precisam ser acolhedores e contribuir com uma melhor qualidade de vida. Identificando essas necessidades, a partir da análise do Estatuto do Idoso, os estudantes Cileide Carlos da Silva, Ruan Deibel Xavier da Silva e Wênia Ivo de Mendonça, orientados pela professora Izete Soares da Silva Dantas Pereira, organizaram o trabalho "A contribuição do trabalho do assistente social em centro de convivência para idosos".

De acordo com o grupo, um centro de convivência ideal é um ambiente de lazer, e não uma residência fixa para idosos. Nesse local, existiriam cuidados médicos e alimentação balanceada com acompanhamento nutricional. Mas principalmente um local em que os idosos tenham liberdade para entrar e sair quando quiserem. Na visão dos



Cileide Silva e Wênia Mendonça integraram o grupo...

estudantes, o projeto não pretende a separação do convívio familiar, mas evitar o abandono.

"O objetivo deste trabalho é promover a integração entre idosos, familiares e comunidade, através de atividades planejadas e sistematizadas, buscando um sentimento mais produtivo para a vida destes idosos", afirma o grupo. O trabalho do



... juntamente com o estudante Ruan Deibel Xavier

assistente social é decisivo no processo de criação desse ambiente harmonioso sugerido pelos alunos.

"O Serviço Social precisou acompanhar o processo de envelhecimento e suas políticas sociais, para atualizar-se e principalmente para intervir de forma a atender os interesses desta

população, que traz para a sociedade novos desafios, sobretudo, a transferência de recursos para atender as especificidades desse segmento, por consequência, também traz novos desafios para o Serviço Social, que precisou intensificar a luta por uma política social mais justa e igualitária para a sociedade, mesmo com a velhice sendo tratada como questão social e tendo a intervenção do es-

tado", completam.

O grupo conclui demarcando a importância do Centro de Convivência, criado na década de 70, através de ações do Serviço Social do Comércio (Sesc), para a população idosa. "São instituições que preconizam a promoção do idoso em torno de um objetivo, que é o de viver mais, porém com qualidade", afirmam.



ALÉM DA SALA DE AULA

A educação formal pode e deve ser continuada além dos muros das escolas. A criação de programas como Projovem Adolescente, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), é um passo importante para a inclusão desses jovens na sociedade. Voltado para alunos dos 15 aos 17 anos beneficiados pelo programa Bolsa Família e jovens vinculados, os estudantes participam de oficinas de cultura, esporte e lazer.

O interesse em estudar esse tipo de programa e entender o papel do serviço socioeducativo

foi ideia da aluna Lídia Cavalcante da Silva, que recebeu orientação da professora Izete Soares da Silva Dantas Pereira. Através da metodologia participativa, o Projovem atua construindo de forma coletiva o conhecimento. Os profissionais envolvidos são importantes nesse processo de aproximação entre teoria e prática.

— "Constatamos que, no programa, os jovens encaram esta possibilidade como uma das poucas oportunidades que pode ser visualizada dentro da realidade social e histórica em que estão inseridos", conclui a estudante.



Lídia Cavalcante analisou o Projovem Adolescente

TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Vídeo

1º lugar: Serviço Socioeducativo (Projovem Adolescente)

Autora: Lídia Cavalcante da Silva.

Orientador: Izete Soares da Silva Dantas Pereira

CONIC 2014

Inovação e Tecnologia para o Desenvolvimento Profissional

Inscreva seu trabalho e dê um upgrade em sua vida acadêmica.



Dia 30/10: **Teatro Riachuelo** • Dias 31/10 e 01/11: **UNI-RN**

Inscrições: a partir de 04 de agosto
www.conic2014.com.br



SILVIO MEIRA um dos melhores palestrantes do Brasil
Graduado em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1977), mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (1981) e doutorado em Ciência da Computação - University of Kent at Canterbury (1985). Atualmente, é professor titular da Universidade Federal de Pernambuco, e é faculty associate do Berkman Center, Harvard University. Tem larga experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Engenharia de Software, atuando nos seguintes temas: máquinas sociais, sistemas de informação, software livre, redes sociais, performance, métricas e qualidade em engenharia de software, inovação, estratégia e empreendedorismo.

